

Aos 60 anos, Instituto de Psiquiatria consolida sua reestruturação

Depois de passar por uma ampla reforma em suas instalações físicas em 2000, o Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da FMUSP deu início a uma reestruturação administrativa, que hoje se reflete na qualidade de seu atendimento e no reconhecimento dos funcionários.

Assim como o tratamento psiquiátrico passou por uma profunda evolução com o desenvolvimento de novos medicamentos, o IPq procurou acompanhar essa nova abordagem adaptando sua infraestrutura e também promovendo uma mudança cultural na forma de tratar os pacientes e de treinar a equipe de atendimento.

O Instituto também trabalha para

evitar o estigma relacionado às doenças psiquiátricas. Segundo o presidente do Conselho Diretor do IPq, Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz, nenhum outro fator dificulta tanto a reintegração de um paciente quanto o preconceito. Págs. 8 e 9



Fachada do IPq

Ligas Acadêmicas ajudam a aprofundar ensino de Medicina

Há 83 anos, foi criada na Faculdade de Medicina da USP a primeira Liga Acadêmica, por alunos dispostos a aprofundar seus conhecimentos na área de doenças sexualmente transmissíveis. O modelo desenvolvido pelos alunos na época tornou-se uma referência não só na própria FMUSP como em outras faculdades. As Ligas são formadas por iniciativa dos alunos ou de professores, sendo sempre voltadas a um tema específico. Hoje, estão cadastradas 65 Ligas na FMUSP, que contam com o apoio da FFM. Pág. 5

EEP promove cursos para profissionais da saúde

A Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da FMUSP vem crescendo em oferta de cursos para profissionais da área da saúde em todos os níveis educacionais, desde técnicos até a pós-graduação. Também são oferecidos intercâmbios com profissionais estrangeiros, que vêm ao Brasil para aprimorar seus conhecimentos. Em 2012, foram emitidos 2,5 mil certificados aos alunos da Escola, que investiram em seu aperfeiçoamento profissional. Pág. 7

Conheça o trabalho da equipe de voluntários do HCFMUSP

Um grupo de 428 pessoas percorre os corredores dos Institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP diariamente com a missão de levar conforto e atenção aos pacientes do Complexo. São os voluntários do HCFMUSP, cujo trabalho atualmente é coordenado por Alcemima Rodrigues, presidente da Associação dos Voluntários do HCFMUSP.

As atividades variam dependendo do setor. Em alguns, os voluntários promovem atividades para os pacientes ou as mães de crianças internadas. Em outros, ajudam a conseguir equipamentos e insumos, de cadeiras de rodas a escovas de dentes, além de distribuir cestas básicas. A reportagem especial sobre o trabalho dos voluntários está na pág. 16

Os cinco anos de sucesso do ICESP, no editorial desta edição. Pág. 2

Puberdade precoce devido a mutações no cromossomo 15 é tema de artigo. Pág. 3

Prof. Dr. Affonso Renato Meira e a introdução da bioética na USP. Pág. 15

ICESP, 5 anos

A temática da saúde no Brasil (e em outras nações) é sempre tida como uma crise aguda (e crônica no tempo) derivada de várias causas tais como subfinanciamento, má gestão administrativa e financeira, falta de profissionais capacitados, infraestrutura defasada, custo crescente, dificuldades no acesso, demora para atendimento, etc., etc.

Estas são questões que enfrentam dificuldade de resposta, pois são facilmente identificados inúmeros exemplos que fundamentam sua veracidade e que ocorrem tanto nos locais mais desenvolvidos como nos rincões afastados do território nacional.

Todavia, generalizar não é aceitável e ignorar os exemplos mais representativos em que a saúde é valorizada e a doença enfrentada com dedicação e competência não é justo. Aliás, a injustiça está mais na premeditada omissão do êxito pois é mais impactante a propagação do caos.

Contudo, tanto na crítica como no elogio, é mandatória a comprovação dos fatos e não o vazio dos discursos e/ou panfletos demagógicos desprovidos de seriedade comportamental e locupletados de interesses corporativos, ideológicos e/ou políticos.

Reconhecidamente na saúde há Instituições de boa qualidade tanto no setor privado (predominantes) como no setor público estatal com variação institucional no mérito comparativo, ora para um setor ora para outro.

Desta forma, neste editorial cabe ressaltar uma experiência pública estatal que foi a implantação do Instituto do

Câncer do Estado de São Paulo – ICESP “Octavio Frias de Oliveira” que recém completou 5 anos de intensa atenção e combate à insidiosa patologia do câncer. É um hospital totalmente gratuito e exclusivamente dedicado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Em franco processo de complementação de suas atividades (espera-se que seus 83% atuais cheguem a 100% de implantação até dezembro/2013) é considerado um exemplo referencial no Brasil e, com apenas 3 anos, foi considerado em 2011 pelos pacientes e familiares como o “melhor hospital público do Estado de São Paulo”. Essa elogiosa distinção não é abstrata, pois tem origem especificamente naqueles pacientes que já debilitados na saúde e no emocional não se omitem em expressar voluntariamente toda a gratidão pela dedicação profissional e humana dispensada pelo corpo clínico apoiado igualmente pelo corpo técnico-administrativo do hospital.

Sem dúvida, um grande desafio para o ICESP será manter e mesmo ampliar as qualificações presentes no seu pessoal, na sua infraestrutura, no seu financiamento e também, cabe destacar, na sua forma de gestão.

Estando financiado pela Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo, através de um contrato de gestão, o ICESP é administrado pela Fundação Faculdade de Medicina na credenciada condição de Organização Social da Saúde, mas com total integração com a Faculdade de Medicina e com o Hospital das Clínicas disponibilizando,

por ambos, a presença da excelência da Universidade de São Paulo.

É um modelo que agiliza a tramitação regular das ações, proporcionando o rápido e criterioso atendimento de todas as demandas de custeio, contratos, investimentos, importações, admissões, etc., etc. que se torna incomparavelmente superior ao imposto pela burocracia anacrônica da administração direta estatal.

A simples análise dos relatórios de atividades do ICESP face ao seu desempenho perante metas definidas em consenso com o poder público demonstra que o controle é mais eficaz e os resultados mais compatíveis com as expectativas do quanto a assistência médica deve oferecer. Este editorial não enumera todas as atividades desenvolvidas, pois estão disponíveis de forma detalhada no site www.icesp.org.br.

O momento é de ressaltar que neste histórico primeiro quinquênio o ICESP comprovou que a saúde entre o sistema público estatal em associação com organização social é também um exemplo de parceria que se tornou um padrão nacional. Afinal é sabido que: “Não se pode alienar a própria memória, que é o requisito básico no sucesso da natureza e da cultura institucional”.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
 Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do
 Instituto de Ciências Biomédicas – USP,
 Foi: Reitor da USP,
 Diretor Científico da FAPESP,
 Secretário de Estado da Ciência e
 Tecnologia,
 Vice-Presidente da Associação Internacional
 de Universidades (IAU – UNESCO)

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
 Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
 Av. Rebouças, 381 - 4º andar
 CEP 05401-000 São Paulo, SP
 Tel. (11) 3016-4948
 Fax (11) 3016-4953
 E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
 Prof. Dr. Yassuhiko Okay
 Angela Porchat Forbes
 Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
 Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
 Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares
Edição:
 Pólen Editorial
 (11) 3675-6077
poleneditorial.com.br

artigo

Mutações em gene localizado no cromossomo 15 causam puberdade precoce central em humanos

A puberdade é o período de transição entre a infância e a fase adulta, caracterizada pela ocorrência de uma série de alterações endócrinas e psicológicas que resultam em maturação sexual e desenvolvimento da capacidade reprodutiva. Entre as modificações observadas nesse período destacam-se o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, a produção dos gametas maduros e o segundo estirão do crescimento linear.

Do ponto de vista hormonal, uma significativa secreção do hormônio liberador das gonadotrofinas (GnRH) de origem hipotalâmica é evidenciada nos primeiros meses após o nascimento, seguida de uma longa fase de relativa aquiescência hormonal até o início da adolescência em humanos. Nesse momento, a reativação da secreção pulsátil do GnRH, e consequente ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal marca o início da puberdade. Os pulsos de GnRH estimulam a produção de gonadotrofinas, hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo-estimulante (FSH), pela hipófise anterior, que por sua vez promovem a produção dos gametas maduros e a síntese dos esteroides gonadais: testosterona nos testículos e estradiol nos ovários.

Os mecanismos envolvidos na supressão relativa da secreção de GnRH durante a infância e sua subsequente ativação puberal ainda não são totalmente conhecidos. Atualmente, a hipótese mais aceita advoga que o início da puberdade é dependente de um mecanismo central, marcado pelo aumento de estímulos excitatórios e concomitante redução dos aferentes inibitórios sobre a secreção pulsátil de GnRH hipotalâmico. Classicamente, a puberdade é definida como precoce quando ocorre o desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos em meninas e dos 9 anos nos meninos. A primeira menstruação ou menarca antes dos 9 anos em meninas pode também ser considerada como um critério adicional de precocidade sexual. A puberdade precoce pode resultar

em diversos efeitos deletérios de ordem física, principalmente baixa estatura, e psicológica.

Recentemente, o sequenciamento exômico global do DNA de 40 indivíduos pertencentes a 15 famílias com puberdade precoce central (PPC) identificou mutações no gene MKRN3, makoring ring finger 3, em cinco das famílias estudadas. Doze das famílias selecionadas eram de origem brasileira. Todos os pacientes com PPC apresentavam exame normal de ressonância magnética da região hipotálamo-hipofisária, indicando a forma idiopática de precocidade sexual dependente de gonadotrofinas. A análise dos heredogramas das famílias com PPC sugeriu uma herança autossômica dominante.

Esse estudo pioneiro refletiu um esforço científico entre os grupos de pesquisa da Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil e do Brigham and Women's Hospital da Universidade da Harvard, Boston, EUA, e mereceu espaço e destaque do corpo editorial da prestigiosa revista *The New England Journal of Medicine* na edição publicada em junho de 2013 (Abreu AP, Dauber A, Macedo DB, et al. *N Engl J Med*. 2013 Jun 27;368(26):2467-75).

O gene MKRN3, localizado no braço longo do cromossomo 15, sofre o fenômeno de imprinting, sendo expresso apenas pelo alelo paterno. Essa região do cromossomo 15 está associada à síndrome de Prader Willi (cromossomo 15q11-q13), condição genética complexa com múltiplas alterações clínicas, incluindo distúrbios do desenvolvimento puberal e neurológico. Todos os indivíduos das famílias afetadas com PPC herdaram a mutação a partir do alelo paterno, indicando uma perfeita segregação. Os pacientes com PPC e mutações inativadoras do gene MKRN3 apresentavam quadro típico de PPC, caracterizado por desenvolvimento precoce mamário e/ou de pelos pubianos, valores elevados de LH em condição basal ou após

estímulo com GnRH, crescimento linear acelerado e idade óssea avançada avaliada por raio X de mão e punhos. A idade média de início dos caracteres sexuais foi de aproximadamente 6 anos.

Meninos e meninas foram igualmente afetados. Manifestações típicas da síndrome de Prader Willi, tais como hipotonia, hiperfagia, obesidade, mãos e pés pequenos, não foram observadas nos pacientes com PPC familiar causada por mutações no gene MKRN3. Neste mesmo estudo, a análise de expressão do gene MKRN3 no núcleo arqueado do hipotálamo de camundongos indicou que tanto em fêmeas quanto em machos os valores de RNA mensageiro do gene MKRN3 eram elevados no período pré-puberal e decaíam antes do início da puberdade, atingindo concentrações mínimas na vida adulta. Esses achados experimentais em conjunto com as mutações inativadoras identificadas em crianças com PPC apontam para um papel inibitório do MKRN3 sobre o início da puberdade humana.

MKRN3 tem papel na ubiquitinação proteica, que pode sinalizar tanto proteólise quanto ser um sinal intracelular para tráfico proteico. Estudo mais recente ainda não publicado revela a presença de novas mutações inativadoras do gene MKRN3A em análise em uma grande coorte de crianças brasileiras (200 casos) com PPC esporádica, isto é, sem história aparente de precocidade sexual em familiares de primeiro grau, confirmando o papel fundamental desse fator no controle inibitório da secreção de GnRH e consequentemente no desenvolvimento puberal humano.



Prof. Dra. Ana Claudia Latrônico

professora titular do Depto. de Clínica Médica, Endocrinologia, da Faculdade de Medicina da USP

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri reassume Diretoria da Faculdade de Medicina da USP



ARQUIVO JORNAL DA FFM

Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.

O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri reassume a Diretoria da Faculdade de Medicina da USP no dia 9 de setembro, após o período de 17 meses nos quais se dedicou à Secretaria de Estado da Saúde. Ele também reassume sua função de Diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São

Paulo (ICESP). O Prof. Dr. Cerri se desligou no cargo de Secretário de Estado da Saúde no último dia 15 de agosto.

O novo titular da Secretaria de Estado da Saúde será o Prof. Dr. David Uip, que assumiu na primeira semana de setembro. Ele se afasta assim da Diretoria do Hospital Emilio Ribas.

Diagnóstico precoce favorece tratamento de câncer de bexiga

Um estudo recente realizado pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) demonstrou que 70% dos casos de câncer na bexiga tratados pela Instituição são detectados na fase inicial. Quando o diagnóstico é feito precocemente, o tratamento é menos invasivo, reduzindo o risco de o paciente ter de extrair a bexiga. Quando a doença já está em estado avançado, as

chances de cura caem até 40%, já que o câncer de bexiga é muito agressivo e pode se espalhar rapidamente pelo corpo.

Os médicos do ICESP orientam a todos para estarem atentos aos sinais. Ardência ao urinar, sensação de não esvaziamento da bexiga e presença de sangue na urina podem indicar problemas. Como são sintomas semelhantes ao da infecção no trato urinário, é bom

consultar um médico. A detecção do câncer é simples, envolvendo exames de urina e ultrassom.

A doença tem uma intensa relação com o tabagismo, atingindo três vezes mais homens, principalmente depois dos 65 anos. Uma alimentação equilibrada ajuda o organismo a destruir os agentes cancerígenos responsáveis pelos danos nas células.

Urologia detecta aumento de casos de cálculo renal

O Hospital das Clínicas da FMUSP vem registrando uma média de 140 novos casos de cálculo renal por mês. O número corresponde a 30% dos diagnósticos feitos pelo setor e revela um problema de saúde pública, segundo o Dr. Eduardo Mazzucchi, responsável pelo Departamento de Endourologia do HCFMUSP, pois os casos estão aumentando e superlotando os prontos-socorros do País.

Um dos grandes desafios é o fato de a doença não depender de predisposição

genética. Por isso, é necessário conscientizar a população para a prevenção. Uma dieta rica em carne vermelha e sal, aliada à baixa ingestão de líquidos, obesidade e diabetes aumenta muito a chance de formação das pedras nos rins. Vale a pena mencionar que o clima quente e seco também é um fator que pode estimular o problema.

A maior incidência é em pessoas entre 30 e 50 anos de idade, sendo rara em crianças e idosos. Dados mostram que 12% da população mundial sofrem

desse mal. Para agravar a situação, a taxa de reincidência é bem alta. Nos Estados Unidos, são gastos de R\$ 2 a 3 milhões por ano para o tratamento da litíase urinária.

No Brasil, não existem estatísticas. O tratamento pode ser apenas medicamentoso ou envolver um procedimento cirúrgico. No HCFMUSP, são realizadas 30 cirurgias por mês, sendo dez ureteroscopias flexíveis com laser (sem corte) e as outras envolvendo a ureteroscopia semi-rígida e a cirurgia renal percutânea.

Pioneirismo no ensino de medicina

Há mais de 80 anos, a Faculdade de Medicina da USP criou as Ligas Acadêmicas. São associações formadas por alunos e professores com interesses comuns, com o objetivo de ampliar a formação da sala de aula. “A Liga normalmente é formada de acordo com a vontade de um professor ou de um grupo de alunos no sentido de estudar determinado assunto”, explica o presidente do Departamento Científico das Liga Acadêmicas da FMUSP, Leandro Iuamoto.

Segundo ele, esse modelo de Ligas é exclusivo do Brasil. “A ideia é que as Ligas durem para sempre, porque é uma educação continuada. O problema é que algumas morrem porque a gestão é feita pelos alunos. Às vezes acontece de uma deixar de existir por um tempo e voltar, porque os alunos voltam a ter interesse”, comenta Leandro. Mesmo assim, a ação iniciada com a Liga de Combate à Sífilis e a outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) na FMUSP, há 83 anos, fez muito sucesso e inspirou a criação de outras não só na FMUSP como em diversas faculdades de medicina de todo o Brasil. Embora nem todos os departamentos possuam, hoje estão cadastradas 65 Ligas na FMUSP, que abordam os mais diversos assuntos.



Leandro Iuamoto, presidente do Depto. Científico das Ligas Acadêmicas da FMUSP.

As atividades podem variar, mas, de maneira geral, os participantes têm aulas teóricas, desenvolvem projetos de pesquisa, podem escrever artigos acadêmicos, acompanham cirurgias, preparam seminários, visitam pacientes, atendem no ambulatório e discutem casos clínicos. Cada Liga define suas regras quanto ao número de vagas e ao ano que os alunos precisam estar na graduação. Não há limite de tempo para estar associado a uma delas.

São grupos de estudos mais voltados à parte prática da medicina, em áreas que normalmente os estudantes não conseguem explorar muito durante a graduação. “Nós não tínhamos muito contato com cirurgia torácica, por exemplo. Então, foi criada a ‘Liga de Cirurgia Cardiorádica’, que leva o aluno tanto para a cirurgia cardíaca quanto para a torácica. Eles acompanham e realizam alguns procedimentos, têm algumas aulas teóricas”, comenta Iuamoto.

Nesse processo, algumas entidades como a Transpática (Associação Brasileira dos Transplantes do Fígado e de Doenças Hepáticas) firmaram parcerias, passando a dar palestras e a estimular o intercâmbio de experiências. Tudo para ampliar a vivência dos estudantes.

Além do benefício acadêmico, o aluno ganha créditos e certificado quando participa dos grupos. Para isso, é preciso permanecer vinculado por pelo menos seis meses. A procura é alta, e algumas Ligas são bem concorridas, embora isso varie a cada ano.

Esse ano, Iuamoto e um grupo de amigos – um que cursa Residência,



Página inicial do site Ligas Médicas

outro que faz graduação na Fundação Getúlio Vargas e outro da Universidade Santo Amaro – criaram uma plataforma chamada Ligas Médicas (www.ligasmedicas.com.br), para facilitar a troca de informações entre os participantes das Ligas. Outras Instituições, como a PUC Campinas, a UNICAMP, a Faculdade de Medicina do ABC e a Universidade Estadual do Maranhão também aderiram, além da Sociedade Brasileira de Ligas.

O Departamento Científico é responsável por gerenciar e fiscalizar essas atividades. Ele também cuida da divulgação para os alunos, inclusive fornecendo um “Curso Introdutório de Ligas”, para preparar os interessados para a prova de ingresso.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes recebe Prêmio Pedro Kassab

O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor-Geral da Fundação Faculdade de Medicina, foi contemplado com o “Prêmio Pedro Kassab 2013”, na categoria Pessoa Física. O prêmio foi criado em 2010 pela Associação Paulista de Fundações (APF) para homenagear o Dr. Pedro Salomão José Kassab, um de seus colaboradores, falecido em setembro de 2009. Dermatologista, foi presidente do Conselho Estadual de Educação, da Associação Médica Brasileira e da Associação Médica Mundial. Kassab também foi professor de Estudos Brasileiros no curso de Administração Hospitalar de Saúde mantido pela Fundação Getúlio Vargas e pela Faculdade de Medicina da USP.

A APF nasceu em 1998 com o objetivo de estimular o diálogo entre as fundações do Estado de São Paulo, promovendo debates voltados ao aperfeiçoamento das Instituições. Estão vinculadas à APF organizações de setores como Educação, Saúde, Ciência, Tecnologia, Assistência Social, Cultura, Pesquisa, Comunicação e Meio Ambiente, dentre outras.

Formado em Odontologia pela Uni-

versidade de São Paulo em 1960, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes construiu sua carreira nas áreas de biologia celular, embriologia, ciência e tecnologia, e hoje é Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP. Em 1974, foi o primeiro latino-americano a receber o prêmio de pesquisa W.G. Gies Foundation Research Awards.

Ao longo de sua trajetória, ocupou cargos de grande destaque, como con-



Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

sultor científico de agências de fomento à pesquisa, assessor especial do então Governador de São Paulo Mario Covas (1999), Diretor Executivo do Sistema Estadual de Análise de Dados-SEADE (2000-2003), Vice-Presidente da Associação Internacional de Universidades – IAU (UNESCO), na França (1995-2004), e Membro da Ordem Nacional do Mérito Científico (Classe Grã Cruz) da Presidência da República Federativa do Brasil (1998), entre outros.

O pesquisador também tem uma intensa atuação em universidades brasileiras e internacionais, bem como diversos títulos e medalhas. Foi reitor da Universidade de São Paulo, Diretor Científico da Fapesp e Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. É Professor Honoris Causa da Universidade Estadual de Londrina e da Soka University (Japão), entre outros estabelecimentos de ensino na América Latina.

A cerimônia de entrega do Prêmio acontece durante o 8º Encontro Paulista de Fundações, no dia 13 de setembro, no Espaço Sociocultural CIEE, no bairro do Itaim Bibi (São Paulo).

Vários eventos comemoram os 60 anos do Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT)

No dia 31 de julho, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da FMUSP completou 60 anos. Foi o primeiro Instituto do HCFMUSP a ser criado, idealizado pelo Prof. Francisco E. Godoy Moreira.

Entre as comemorações da data, foi montada no Prédio da Administração do Hospital das Clínicas a exposição “IOT:

60 anos de Histórias de Vidas”, com fotos de todos esses anos. A Instituição também promoveu um concurso de redação sobre a história do IOT. A vencedora foi a Dra. Telma Murias, Pediatra e Oncopediátrica, com o título “Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar”. Ela foi premiada com um smartphone. Os textos foram expostos no IOT durante o mês de agosto.

No mesmo dia de premiação, ocor-

reu um churrasco com o show da New Orleans Jass Band para os 540 funcionários do Instituto, além de uma palestra com o Dr. Dráuzio Varella.

Em meio a tantas festividades, até os pacientes tiveram uma surpresa. No próprio dia 31 de agosto, o Grupo de Humanização do IOT ofereceu cupcakes com mensagens comemorativas de sobremesa para todos os presentes.

projetos

Escola de Educação Permanente amplia formação de profissionais da saúde

Uma escola voltada para o aprimoramento profissional de técnicos, médicos e profissionais da saúde em geral, ligada a um hospital de referência na América Latina. Essa é a Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que em 2012 formou mais de 2,5 mil alunos em seus cursos.

A EEP funciona no prédio que abriga o Centro de Formação de Profissionais da Área de Saúde (CeFACS), que em 2012 completou 25 anos de existência. Hoje parte da EEP, o CeFACS é responsável pelos cursos de aprimoramento de profissionais técnicos e atende cerca de 700 alunos por ano. O Programa de Aprimoramento Profissional (PAP), um programa multiprofissional voltado a profissionais da saúde não médicos, promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, também foi incorporado às atividades da EEP. Os cerca de 300 alunos são custeados por bolsas de estudos oferecidas pela FUNDAP.

“Ao longo dos anos, o Hospital das Clínicas foi criando uma série de programas de aperfeiçoamento para seus profissionais. Atualmente, trabalham mais de 1,6 mil médicos nos Institutos, além de milhares de outros profissionais de saúde, que precisam de reciclagem

constante e de cursos práticos voltados à sua rotina de trabalho”, explica o Prof. Dr. Décio Mion, Diretor da EEP.

Para os médicos, há cursos específicos e de reciclagem, além de programas de cooperação internacional. Um deles é o PCPME, que recebe profissionais estrangeiros para intercâmbio. Os profissionais se inscrevem e passam por um processo seletivo para frequentar o Programa.

Outro é o Programa de Cooperação Internacional para Capacitação de Profissionais da Área da Saúde, mais conhecido como Programa Angola. Nesse caso, foi estabelecido um convênio direto entre a EEP e Hospitais de Luanda. Os profissionais são selecionados pelas clínicas e treinados no Brasil, depois de passar por um ano preparatório básico. Dependendo da área escolhida, passam por estágios no HCFMUSP que podem durar até cinco anos, como é o caso, por exemplo, da área de Neurocirurgia. Atualmente, este é o maior projeto de internacionalização da Escola, com 70 alunos em formação.

As atividades da EEP foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação há dois anos. A partir dessa data, todos os certificados são oficiais e válidos para todo o território nacional.

Os cursos são abertos a toda a comunidade e, anualmente, um montante de R\$ 200 mil é oferecido na forma de bolsas de estudos para profissionais indicados pelos Institutos do HCFMUSP em todos os níveis de atuação. “A EEP constitui importante centro de aperfeiçoamento e de capacitação profissional para os profissionais de saúde em geral”, comenta o Vice-Diretor Clínico do



Página inicial do site da EEP

HCFMUSP, Prof. Dr. Edmund Chada Baracat.

A gestão financeira da EEP é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e os cursos do Cefacs são gerenciados pela Fundação Zerbini, mas toda a gestão agora se concentra sob uma única Diretoria, ligada diretamente à Diretoria Clínica e à Superintendência do HCFMUSP. “Estamos investindo na eficiência da Escola, para promover a qualificação profissional em um trabalho conjunto com os órgãos diretivos do HCFMUSP”, explica o Prof. Dr. Yassuhiko Okay, vice-diretor da FFM e representante da Fundação no Conselho Deliberativo da EEP.

A Diretora Clínica do HCFMUSP, Profa. Dra. Eloísa Bonfá, adianta que a EEP já está investindo em um projeto de ensino à distância para atingir um número maior de pessoas. “Estamos muito entusiasmados com o projeto de levar o ensino de qualidade a muito mais pessoas, assim como várias instituições renomadas do mundo estão fazendo. O ensino e a pesquisa são nossas competências mais valiosas e vamos oferecer isso de maneira mais ampla, dando um retorno para a sociedade”, afirma.

EEP - Cursos Profissionalizantes			
Técnica (CEFACS)	Multiprofissional	Médica	Corporativa
Formação Inicial	Especialização e PAP	Especialização	Bolsa de Estudos
Formação	Aperfeiçoamento	Aperfeiçoamento	Ajuda de Custo
Especialização	Atualização	Atualização	
Curso Online	Difusão Cultural	Difusão Cultural	
	Visita Técnica	PCPME	
	Estágios Obrigatórios	PCICPS (Angola)	
	Capacitação em Serviço	Curso Online	
	Curso Online		

CE - Centro de Educação e Aperfeiçoamento Profissionais da Saúde
 PCPME - Programa de Capacitação para Médicos Estrangeiros
 PCICPS - Programa de Cooperação Internacional e Capacitação de Profissionais da Saúde

Áreas de atuação da EEP

institutos

Estabilidade financeira e satisfação da equipe marcam reestruturação do IPq

Assim como o tratamento psiquiátrico entrou em uma nova fase no século 21 com o desenvolvimento de uma série de psicofármacos de última geração, o Instituto de Psiquiatria (IPq) também vem passando por importantes mudanças que estão se refletindo na qualidade cada vez melhor do atendimento aos pacientes e na satisfação de seus funcionários. Ao completar 60 anos em 2013, o IPq se orgulha de ser o melhor avaliado por seus funcionários como um bom lugar para trabalhar no Complexo HCFMUSP.

Com uma área de 15,5 mil m², o IPq sofreu uma profunda reforma no ano de 2000. Desde a inauguração do prédio, praticamente a mesma estrutura foi mantida. A abordagem do tratamento psiquiátrico, porém, mudou completamente e foi essa nova mentalidade que orientou a reformulação. “Quando o hospital foi construído, ainda não havia os remédios que hoje existem. O hospital, então, servia para conter o indivíduo. Hoje, a psiquiatria se propõe a recuperar e reabilitar os pacientes, o que representa uma grande mudança.



Fachada do edifício principal do IPq,

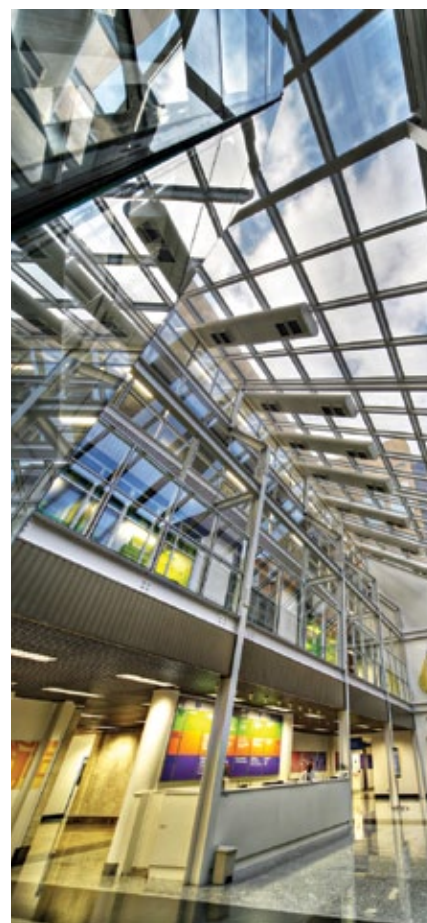
Só ficam internados os casos mais graves, em fase aguda, que precisam ser protegidos de si mesmos”, explica o Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz, professor titular e presidente do Conselho Diretor do IPq.

Os corredores longos e escuros, com quartos gradeados e móveis aparafusados no chão, foram substituídos por pequenas enfermarias especializadas por grupo diagnóstico, com cerca de 10 a 12 leitos, nos quais os pacientes têm atenção direta

Lutando pelo fim do estigma

Uma das grandes preocupações do Instituto tem sido combater o estigma que ronda as doenças psiquiátricas. Segundo o Prof. Dr. Gattaz, nenhum outro fator dificulta tanto a reintegração de um paciente quanto o preconceito. “O paciente é estigmatizado como potencialmente violento e pouco confiável, e a própria psiquiatria enfrenta lugares-comuns como não ser uma especialidade médica, ser repressora, usar medicamentos que viciam. E isso faz com que muitos pacientes não se comprometam seriamente com o tratamento e que muitos médicos deixem de encaminhar seus pacientes.”

Para combater o estigma, explica o médico, a solução é a informação. “Precisamos tirar o mistério, o manto do preconceito. As pessoas têm medo do que não conhecem”, afirma. Além de ter uma atuação junto à mídia para esclarecer dúvidas, o IPq criou no ano passado o Programa Portas Abertas, um dia inteiro de palestras e conferências voltados ao público leigo, com mais de 80 temas diferentes. No ano passado, participaram mais de 1,8 mil pessoas. Para o evento deste ano, realizado no dia 29 de agosto, 2,1 mil pessoas se inscreveram antecipadamente para participar.



Na recepção do edifício, uma placa homenageia os funcionários que se destacam.

QUADRO 1

Produção assistencial em 2012	
Atendimento ambulatorial	125.724
Internações	2.940
Número de leitos	108
Pacientes/dia	90,52
Média de permanência (dias)	11,29
Neurocirurgias	1.375

e constante. Atualmente, o IPq prioriza a atenção ambulatorial, a fim de manter o paciente integrado ao seu meio familiar e social. Com os novos psicofármacos, a maioria dos transtornos psiquiátricos têm tratamento e controle adequados.

Assim que a nova estrutura começou a funcionar, afirma o professor, duas questões tiveram de ser abordadas: a diferença de mentalidade entre a equipe e a nova filosofia do tratamento e o profundo déficit orçamentário do Instituto. “Começamos então a promover uma mudança cultural, criando o programa ‘IPq Rumo à Excelência’, que contou com a dedicação principalmente da Profa. Dra. Aylza Munhoz”, afirma.

O programa visava atender com excelência os três principais grupos de clientes do IPq: os pacientes, os alunos e os profissionais. Foi contratado um profissional para mapear e organizar os processos internos do Instituto, visando à agilidade e à desburocratização na assistência e na administração. “Tratamos todas essas mudanças não só como uma questão de qualidade, mas até de sobrevivência da Instituição. Nós nos comprometi-

mos a buscar nossa sustentabilidade.” De um total de R\$ 2,6 milhões devidos pelo IPq ao orçamento do Hospital das Clínicas na época, já foram pagos R\$ 2,4 milhões e o restante será quitado até outubro, no máximo, afirma o professor.

Funcionários felizes

Grande parte das iniciativas do programa foi direcionada a qualificar e motivar os funcionários, com a criação, por exemplo, de concursos e premiações. Há dois anos, o funcionário que se destaca no mês recebe uma bicicleta, doada por uma empresa parceira, e tem seu nome gravado em uma placa na entrada do Instituto. Na festa de final de ano, os melhores do ano também são homenageados.

“Há dois anos, a revista *Exame*, da Editora Abril, publicou seu ranking de melhores empresas para trabalhar e o hospital que atingiu o primeiro lugar, uma instituição privada, registrou 76 pontos na pesquisa. Não participamos desse tipo de avaliação porque somos uma Instituição pública, mas aplicamos a mesma metodologia aos nossos funcionários e chegamos a uma pontuação de 82 pontos”, exemplifica o diretor.

Além do reconhecimento, os funcionários agora também têm à sua disposição uma série de cursos de educação continuada que visam seu aperfeiçoamento, além de ciclos de palestras sobre os mais diversos temas, que vão de economia doméstica e informações profissionais técnicas até maquiagem. “São coisas que tornam o trabalho mais divertido.”

Os problemas financeiros foram atacados nas duas frentes: com o aumento da receita e a redução das despesas. “A desburocratização nos ajudou a racionalizar os custos e também conseguimos reduzir nossa folha de pagamentos, baseando nosso trabalho apenas no critério da meritocracia, com metas e

QUADRO 2

Áreas de atuação e pesquisa do IPq
Alcoolismo e drogadependência
Centro de tratamento biológico
Disfunções sexuais
Gerontopsiquiatria
Laboratórios de investigação médica
Neurocirurgia funcional
Neuropsiquiatria
Psicologia e neuropsicologia
Psicoterapia
Psiquiatria e psicologia forense
Reabilitação e hospital-dia
Serviços de diagnóstico
Transtornos alimentares
Transtornos ansiosos
Transtornos do humor
Transtornos do impulso
Transtornos do sono
Transtornos obsessivo-compulsivos (TOC)
Transtornos psicóticos
Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência
Unidades de Internação

avaliações de desempenho”, analisa. A receita aumentou, por sua vez, com a ampliação do atendimento a pacientes de convênios médicos e particulares, dentro da cota estabelecida por lei. “Com esse aumento, triplicamos o nosso faturamento. E com isso aumentamos em 10% o atendimento a pacientes do SUS. De 7 mil atendimentos por ano, passamos a 12 mil”, comemora.

Esse processo contou com o apoio do Conselho Deliberativo do HCF-MUSP, que investiu em programas de alavancagem financeira importantes para a sustentabilidade do Instituto. A melhoria da qualidade do serviço e da assistência tem reflexo direto na melhoria das oportunidades de ensino e pesquisa. Hoje, são mais de 20 áreas diferentes de atuação (veja o Quadro 2).



A ala de internação hoje se divide em pequenos ambulatórios.

Faculdade de Medicina da USP debate medidas do governo federal

A área médica está enfrentando um período de intensas mudanças. Em meio aos debates sobre o programa Mais Médicos do Governo Federal, a Faculdade de Medicina da USP realizou, no dia 19 de julho, uma Congregação Temática com o Corpo Docente para discutir as propostas do Governo. O encontro contou com a presença de professores da casa e de outras faculdades, e também de representantes de Instituições como Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira.

Entre as questões mais urgentes, destacou-se a vinda dos médicos estrangeiros e o aumento no número e na duração dos cursos de medicina. Houve consenso na não aceitação dos projetos do governo, mas não na forma de lidar com o impasse.

O Professor Titular de Clínica Médica Geral da Faculdade de Medicina da USP, Milton de Arruda Martins, reconheceu a falta de médicos no país. No entanto, defendeu a revalidação do diploma desses estrangeiros, para garantir a qualidade dos profissionais. “Passar pelo Revalida é o que eu considero o mínimo para defender a nossa população”, argumentou.



Professores e convidados participam de Congregação Temática para discutir programa Mais Médicos.

Sobre o aumento da duração do curso de seis para oito anos, Arruda afirmou que tem havido uma tendência internacional voltada à redução desse tempo. “Seis anos são mais do que suficientes para garantir a formação de um médico, e o mundo não está ampliando os cursos, e sim diminuindo. Isso porque existe um entendimento internacional de que vivência da parte prática da medicina deve acontecer na Residência”, comentou.

Apesar das críticas ao Governo Federal, o diretor em exercício da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., reconheceu a falta de profissionais para

a área de saúde da família. Por isso, anunciou a reformulação curricular do curso da USP. A ideia é fazer o estudante ter mais contato com essas especialidades para se interessar em seguir carreira nessa especialidade (veja Box).

Além dessas questões, discutiu-se uma forma de fixar os médicos nas cidades carentes desses profissionais, como no interior e no Nordeste. Para Arruda, a melhor maneira de estimulá-los a se espalhar pelo país é com programas de Residência de qualidade. Para os presentes na Conferência Temática, a solução é investir na qualidade dos cursos, não na quantidade.

FMUSP discute currículo do médico de amanhã

Está em andamento uma profunda discussão sobre o currículo de graduação dos alunos da Faculdade de Medicina da USP. Um dos pontos que vem sendo abordados é como aproximar as disciplinas do ciclo básico com as do internato, para que os conteúdos teóricos e práticos sejam mais sinérgicos. E o aprofundamento do contato do aluno com as disciplinas de atenção primária à saúde, como já começou a acontecer com o Projeto Região Oeste (PRO).

O processo conta com uma série de avaliações externas, que serão feitas por professores de Instituições de ensino médico dos Estados Unidos, Canadá e países da Europa. Eles virão ao Brasil para conhecer o curso, entrevistar professores e alunos e dar sugestões para a reestruturação.

“Como um dos nossos objetivos é a internacionalização do curso, abrindo a possibilidade de receber alunos e também de enviar os nossos para intercâmbios internacionais, queremos criar facilidades para que o aluno possa passar temporadas no exterior sem prejudicar sua formação”, explica o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr..

Posição oficial da FMUSP

No documento divulgado com a posição oficial da FMUSP sobre as medidas propostas pelo programa Mais Médicos, estão os seguintes itens:

- a) a retirada de pauta da MP **Mais Médicos para o Brasil**;
- b) a constituição de uma comissão composta por representantes dos Ministérios da Educação e Saúde, representantes da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados, lideranças das principais Escolas Médicas do país, das entidades representativas dos profissionais médicos e lideranças Estudantis, para elaborarem proposta de modelo factível e viável para a saúde pública do Brasil;
- c) a manutenção do programa Revalida nos moldes atuais para a admissão de médicos estrangeiros no país;
- d) a emissão de nova resolução ministerial que torne extinto ou opcional o “bônus” nas notas dos participantes do PROVAB nos exames de ingresso nos programas de Residência Médica já a partir dos editais de 2013;
- e) Constituir comissão formada pelas lideranças das escolas médicas e Ministérios da Educação e da Saúde com o objetivo de instituir um programa supervisionado obrigatório para a atenção primária dentro do currículo da Graduação.

contratos de gestão

Especialistas de destaque em oncologia recebem Prêmio Octavio Frias de Oliveira

Com o objetivo de incentivar e reconhecer as importantes iniciativas de combate ao câncer no âmbito do atendimento e da pesquisa, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira e o Grupo Folha, que publica os jornais Folha de S.Paulo e Agora, criaram o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, que este ano chegou à sua quarta edição.

A cerimônia de entrega foi realizada no dia 5 de agosto no próprio Instituto, e contemplou as três categorias do Prêmio: “Inovação em Oncologia”, “Personalidade de Destaque” e “Pesquisa Nacional”, esta última destinada a trabalhos científicos previamente inscritos.

Os vencedores são escolhidos por uma comissão composta por profissionais de diferentes instituições, como docentes da Universidade de São Paulo, membros do corpo clínico do ICESP, profissionais do jornal Folha de S. Paulo e cientistas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Na categoria “Personalidade de Destaque”, a escolhida foi a Dra. Silvia Brandalise, reconhecida pela dedicação ao combate ao câncer infantil à frente

do Centro Boldrini, ligado à Universidade de Campinas (Unicamp). Entre as conquistas da oncologista destacam-se o tratamento da leucemia linfóide aguda, doença que passou de menos de 5% de cura para uma taxa de 70% a 80% nos centros especializados do Brasil, e a estruturação e implantação do Primeiro Serviço de Onco-hematologia Pediátrica em uma universidade pública, a Unicamp. A partir dessas iniciativas, foram inseridas na matriz curricular da graduação temas ligados ao diagnóstico precoce do câncer pediátrico.

Já em “Pesquisa Oncológica”, o destaque foi para trabalho liderado pelo Prof. Dr. André Vettore, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com o Hospital A. C. Camargo e Hospital de Câncer de Barretos. Os estudos envolvem um exame capaz de diagnosticar a reincidência do câncer de cabeça e

pescoço a partir da saliva dos pacientes. Dessa maneira, é possível acompanhar a eficácia do tratamento e definir a melhor estratégia para lidar com os tumores, sem o uso de exames invasivos.

Por fim, na categoria “Inovação em Oncologia”, o prêmio foi oferecido a um



A Dra. Silvia Brandalise recebeu o Prêmio das mãos de Maria Cristina Frias.

trabalho que enfoca o câncer de bexiga e a tuberculose. As pesquisas encabeçadas pelo Prof. Dr. Wagner Fávoro, da Unicamp, mostraram que o imunomodulador P-MAPA, identificado pioneiramente pelo grupo brasileiro, pode ativar receptores do sistema imunológico que favorecem o

combate a esses dois males. O trabalho foi realizado pela Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento da Farmabrilis, em parceria com grupos da Universidade Federal do ABC e da própria Unicamp.

Os primeiros lugares em cada categoria recebem premiações em dinheiro e também são oferecidos certificados para os segundos e terceiros lugares nas categorias de Pesquisa e Inovação.

Profissionais de Radioterapia ganham prêmio em congresso

Três alunos do Programa de Aprimoramento em Física da Radioterapia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) foram reconhecidos nos primeiros lugares do concurso científico promovido pela empresa Varian no VIII Congresso Brasileiro de Física Médica. O primeiro colocado, Guilherme Querelli, ganhou uma viagem aos Estados Unidos para participar do American Society for Radiation Oncology – ASTRO’s 56th Annual Meeting, a ocorrer em São

Francisco em 2014. Já os alunos Lucas Delbem e Victor Bertotti levaram para casa um iPad.

Além dessa premiação, o Congresso levou a uma conquista importante para o Instituto de Radiologia (InRad): a aprovação dos ex-aprimorandos Leandro Ricardo Gonçalves e Milton Lavor na Prova de Título de Especialista em Radioterapia, concebida pela Associação Brasileira de Física Médica durante o Congresso.

O evento contou com a presença de 700 profissionais que atuam na área da

saúde. Os participantes puderam trocar experiências e assistir a uma série de palestras realizadas por especialistas de universidades brasileiras e internacionais.

A cerimônia aconteceu entre os dias 12 e 15 de agosto no Centro de Convenções do Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro, interior de São Paulo. Quem promove o evento é a Associação Brasileira de Física Médica, uma entidade fundada em 1969 dedicada à ampliação dos conhecimentos sobre a física das radiações aplicadas à Medicina.

Psicologia do IMREA tem papel importante na reabilitação

A instalação de uma deficiência é um momento que marca a vida do paciente e de todos aqueles que convivem com ele. Ela muda o casamento, a relação com os pais, filhos, familiares, amigos e emprego. Para ajudar a lidar com os conflitos, angústias e inseguranças do período de reabilitação, o auxílio psicológico é fundamental. Por isso, o Serviço de Psicologia faz parte da equipe multidisciplinar do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IMREA).

Na Unidade Morumbi, as atividades são coordenadas pela psicóloga Ana Clara Portela Hara, que ressalta a importância de um tripé para o sucesso do tratamento de reabilitação. “Eu sempre digo que o paciente precisa estar disposto, ter uma boa retaguarda familiar e ser acompanhado por uma boa equipe”, aponta. “Aceitar sua nova condição, entender e ‘digerir’ tudo o que aconteceu depende muito do recurso prévio dessa pessoa, tanto do ponto de vista emocional, como do ponto de vista cognitivo”, explica Ana Clara. Ela afirma que cada pessoa evolui de forma diferente, mas que existem algumas fases comuns aos pacientes que devem ser trabalhadas com atenção pela equipe de psicologia.

“A primeira delas é a negação, em que o paciente afirma que aquilo não está acontecendo com ele, ou que se trata de algo passageiro. Em seguida vem a revolta, a mais difícil de ser enfrentada no contexto hospitalar, pois às vezes ele acaba se revoltando com a equipe e até com a sua família. A equipe precisa ter muito jogo de cintura para conduzir a situação desse paciente da melhor maneira possível”, esclarece a psicóloga.

Depois da revolta, vem a barganha. “Nessa etapa o paciente tenta negociar. Com Deus, com a equipe, com a família. Existem diversas formas de barganha. Embora essas fases não sejam muito fáceis, elas são um sinal de que o processo está evoluindo”, conta Ana Clara. Porém, elas também servem como um alerta para a próxima fase, a depressão. “Quando o paciente deprime é porque

Os cuidadores, acompanhantes dos pacientes internados, também recebem uma atenção especial. O Grupo Psicoeducativo para o Cuidador, ou GPEC, se reúne semanalmente para dividir as experiências, angústias, preocupações e alegrias. “Se a gente identifica um cuidador muito fragilizado, deprimido ou desgastado por conta de todo o cuidado que ele tem para com o paciente, realizamos atendimentos individuais”, alerta a psicóloga.

Também existem as reuniões do Grupo Educativo para Pacientes e Cuidadores, conhecido como GE, em parceria com o serviço social e a terapia ocupacional. A pauta das reuniões gira em torno do que é uma deficiência e de como é ser uma pessoa com deficiência, seus direitos e deveres, como lidar com o preconceito, acessibilidade e a promoção da cidadania.

“Aqui a gente sempre pensa no paciente a partir de três esferas: do ponto de vista social, físico e emocional/cognitivo, porque o impacto da instalação da deficiência vai se desdobrar por todas essas áreas. Por isso ele é assistido por uma equipe multidisciplinar aqui no IMREA. Todos os envolvidos, pacientes e cuidadores, têm as suas expectativas, a sua ideia de como vai ser o tratamento e a recuperação. Nós da psicologia procuramos adequar as expectativas à realidade, orientando-os e informando-os sobre como vai ser, de fato, a evolução do tratamento. Resumindo, a equipe de psicologia trabalha junto ao paciente e à família no sentido de ajudá-lo na conscientização do processo que está vivenciando, de elaborar o luto pelas perdas ocorridas (físicas, psíquicas e sociais) e possibilitar o desenvolvimento de recursos e estratégias de enfrentamento”, completa a psicóloga.



A equipe de psicólogos discute os casos em grupo.

está começando a entrar em contato com o que realmente aconteceu. E aí o próximo passo é a aceitação”.

A profissional ressalta que essas fases não têm uma duração pré-definida. Elas podem ser rápidas ou levar certo tempo para serem superadas. “Mas é dessa forma que entendemos a evolução do paciente dentro da reabilitação”, conta.

Para os pacientes da área de internação, os atendimentos psicológicos são realizados de duas a três vezes por semana à beira do leito; já no caso do ambulatório, os participantes se encontram em grupos uma vez por semana. “Eles são formados de acordo com o diagnóstico e é muito proveitoso esse tipo de atendimento, porque o compartilhamento das experiências é enriquecedor”, analisa Ana Clara.

contratos de gestão

UBS Jardim Boa Vista promove grupos para enfrentar o tabagismo

Com o intuito de atender de maneira efetiva as necessidades de saúde da população, o Projeto Região Oeste (PRO) tem como objetivo potencializar a integração dos serviços de saúde da Região Oeste da cidade de São Paulo, efetivando o Sistema Único de Saúde no cotidiano da comunidade.

Dentro dessa perspectiva, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Boa Vista, sob gestão do PRO, começou a oferecer, há pouco mais de um ano, o programa de combate ao tabagismo do Ministério da Saúde para os moradores cadastrados da região. Atualmente, 85 pessoas já participaram e cerca de 40% pararam de fumar.

A equipe do programa é formada pela enfermeira Edileusa Oliveira e a farmacêutica Ridinely Otuki Pereira, que acompanham os grupos e o tratamento, e pelo médico Janos Gyuricza, que faz a avaliação inicial e prescreve o tratamento.

Ao longo desse período, o time que conduz o projeto coleciona histórias de dificuldades. Uma delas é de uma das participantes que começou a fumar com apenas 2 anos de idade. Casos de início do tabagismo na infância são comuns, especialmente para pessoas com mais de

40 anos, que viveram em uma época em que o fumo era considerado “elegante” e era até incentivado.

Na grande maioria, o hábito surgiu pelo estímulo de amigos. Muitas ve-

zes, também faz parte da vida social da pessoa, pois costuma estar associado ao álcool. Mais do que orientações para deixar o vício do tabagismo, o grupo também oferece contribuições no sentido de propor uma reorientação alimentar e a introdução de exercícios físicos, para que a pessoa possa descobrir um novo modo de viver. As vantagens e os efeitos obtidos com o programa são considerados bastante expressivos, pois além de conseguirem parar de fumar, os pacientes recuperaram a autoestima e o convívio social com familiares e amigos.

O programa é composto de quatro encontros semanais, no qual reúne cerca de 20 pacientes e mais a equipe da UBS. Todos contam suas histórias e recebem um medicamento que auxilia a pessoa a superar a síndrome de abstinência e a controlar a ansiedade, além de gomas de mascar e adesivos. A medicação e a troca de experiências, quando associadas à solidariedade do grupo, tornam-se fundamentais para ampliar as chances de combater o tabagismo. Depois de concluídas as quatro sessões, os participantes voltam para dois encontros quinzenais, e a partir daí, têm encontros mensais.

Os participantes são encaminhados por meio dos agentes comunitários de saúde ou espontaneamente. Antes de iniciar a sua participação no grupo, cada pessoa realiza uma avaliação médica, que mede o grau de sua dependência. Ana Emília Leal – gerente da UBS – destaca que a adesão aos grupos costuma ser de 100%, ou seja, a pessoa participa de todos os encontros. Mesmo assim, há pacientes que não conseguem parar de fumar. Nes-

ses casos, o programa continua de portas abertas para quem quiser recomeçar. “O remédio ajuda, mas 60% depende da disposição da pessoa”, avalia Edileusa.

“Sempre enfatizamos que não se trata de falta de vontade, não se trata de culpar a pessoa, pois isso só piora a situação. Em muitos casos, há uma série de fatores agravantes, como a solidão e o próprio



A UBS Jardim Boa Vista tem 16 anos de funcionamento.

Painel de Monitoramento UBS Boa Vista	
População da Área Alvorangês	19.65%
Nº de Consultas Médicas	2.626
Nº de Consultas Enfermagem	1.101
Gestantes Cadastradas	444
Gestantes Acompanhadas	99
Crianças < 1 Ano Cadastradas	195
Crianças < 1 Ano c/ Vacina em Dia	416
Hipertensos Cadastrados	1.896
Hipertensos Acompanhados	1.550
Diabéticos Cadastrados	629
Diabéticos Acompanhados	560
Visitas Domic. Aux. Enfermagem	824
Visitas Domic. Agente Comunitário	4636
Sintomáticos Resp. Investigados	16
Casos Tuberculose em Tratamento	5

Quadro informativo dos atendimentos da UBS.

FOTOS: LIZANDRA MARCON DE ALMEIDA

afastamento das pessoas queridas”, explica Ridinely. Foi o caso, por exemplo, de uma senhora que ao adotar uma nova religião – que não recomenda o hábito de fumar – teve de encontrar lugares alternativos para fumar, já que ela não conseguia parar sozinha.

Para implantar o programa, uma das condições primordiais era tornar a própria UBS livre do cigarro. No início, o trabalho foi feito com os próprios funcionários. Muitos participaram do programa e não fumam mais. No início, a equipe passou por um treinamento e por um extenso processo de cadastramento no programa do Ministério da Saúde. Hoje, esse processo está mais ágil e deve fazer com que mais Unidades de Saúde ofereçam o tratamento. Como explica Ana Emília, o tabagismo ainda é uma das maiores causas de óbito por drogas lícitas no mundo e vale a pena lutar para combatê-lo.

Inscrições abertas na EEP

A Escola de Educação Permanente (EEP) do HCFMUSP promove cursos para profissionais de todas as áreas ligadas à saúde durante o ano todo. Estão abertas inscrições para os seguintes cursos:

“Oficina Gastronômica – Preparação para Diabéticos” – acontece no dia 14 de setembro, entre as 8h00 e as 17h00. Os alunos aprenderão receitas utilizando adoçante e outros ingredientes para manter a alimentação mais equilibrada.

“Boas Práticas de Manipulação em Farmácia” – também no dia 14, das 8h00 às 17h00. Voltado a auxiliares e técnicos de Farmácia, o objetivo é fazer os alunos terem boas noções sobre a elaboração dos remédios, tanto homeopáticos quanto alopatóicos,

e conhecimentos sobre prescrições. As inscrições vão até o dia 11 de setembro e custam R\$ 40,00. Funcionários do hospital, alunos e ex-alunos da escola ganham desconto de R\$ 10,00.

“I Encontro de Enfermagem sobre Segurança da Medicação em Pediatria e Neonatologia” – será realizado no dia 28 de setembro. O valor da inscrição é de R\$ 160,00 para o público externo e R\$ 120,00 para os enfermeiros do Hospital das Clínicas e graduandos dos últimos dois semestres de Enfermagem. Basta enviar uma cópia do COREN, a carteirinha/Declaração da Universidade ou o crachá para o e-mail cursumulti.eep@hc.fm.usp.br.

“Inserção e Manutenção de PICC – Peripherally Inserted Central Catheter” – nos dias 20 e 21 de setembro acontece o curso voltado para médicos e enfermeiros interessados em aprender a usar esse

cateter. As inscrições vão até o dia 11 de setembro e o valor é R\$ 585,00 à vista ou R\$ 650,00 em três vezes no cartão de crédito. É necessário comprovar a graduação, enviando o documento para o e-mail cursumulti.eep@hc.fm.usp.br.

“Introdução à Bioestatística com uso do Excel e do Stata” – inscrições abertas até 8 de outubro, em curso direcionado para os profissionais graduados em qualquer área e interessados em usar estatística para analisar dados epidemiológicos. O investimento é de R\$ 400,00, dividido em duas parcelas. Basta encaminhar uma cópia digitalizada do RG e do CPF para cursumulti.eep@hc.fm.usp.br. As aulas vão do dia 15 de outubro ao dia 10 de dezembro de 2013.

Mais informações estão disponíveis no site <http://hcfmusp.org.br/eep/portal/cursos>.

Inscrições abertas para o Programa de Aperfeiçoamento Profissional (PAP)

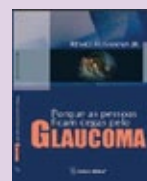
A Escola de Educação Permanente do HCFMUSP está com as inscrições abertas para o Programa de Aperfeiçoamento Profissional (PAP) 2014. São cerca de 400 programas em nível de pós-graduação oferecidos para recém-formados na área da saúde, exceto médicos. Os cursos têm duração de um ou dois anos, com carga horária de 40 horas semanais divididas entre aulas, seminários e o treinamento em serviço.

Para participar, o candidato não deve

ter vínculo com o Sistema Único de Saúde (SUS). O processo é composto por duas fases (prova objetiva e específica) e as atividades começam em março.

A instituição que administra as bolsas de estudo é a Fundação para o Desenvolvimento Administrativo (FUNDAPE), que também remunera os alunos durante o período do curso. Para se inscrever, é só entrar no site da Vunesp (<http://www.vunesp.com.br/FMHHC1302/>).

livros



Porque as pessoas ficam cegas pelo glaucoma

O livro apresenta mitos e verdades sobre diversos tipos de glaucoma, funcionando como um guia para oftalmologistas e pacientes tratarem a doença, prevenindo a cegueira. O autor, Prof. Dr. Remo Susanna Jr., é Titular da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas e um dos especialistas mais renomados na área.

Autor: Remo Susanna Jr.
Editora: Cultura Médica

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças

SETEMBRO

5 a 7: I Encontro Internacional de Gastroenterologia -

Universidade de São Paulo e Universitat de Barcelona
Informações: Centro de Estudos e Desenvolvimento de Gastroenterologia e da Hepatologia – CEDGH – (11) 2661-6447

06 a 07: Simpósio

Internacional de Assistência Multidisciplinar ao Paciente Politraumatizado

Informações: Disciplina de Anestesiologia da FMUSP – (11) 2661-6787

09: Concurso Público para Admissão de Técnico de Enfermagem HAC-HCFMUSP

Informações: Hospital Auxiliar de Cotoxó – (11) 3879-2310

10: Reunião de Multiplicadores - Projeto ONA

Informações: Núcleo de Planejamento e Gestão - (11)2661-7045

15 a 18: XVIII ENAA e IV Congresso Latino Americano de Analistas de Alimentos

Informações: Instituto Adolfo Lutz – (11)3068-2802

19 a 22: II Colóquio Internacional NUPSI-USP - Invenções Democráticas: Construções da Felicidade

Informações: Núcleo de Psicopatologia Políticas Públicas de Saúde Mental e Ações Comunicativas - NUPSI-USP – (11)5053-4657

23 a 30: Curso de Atualização da Fisioterapia em Recurso Terapêuticos

Informações: FMUSP Serviço de Fisioterapia do ICHC – FMUSP – (11)2661-6867

25: Forum Estadual de Tuberculose

Informações: São Paulo Secretaria da Saúde – (11)3066-8000

OUTUBRO

07, 09, 14 e 16: Treinamento Jeito HC de Atender

Informações: Núcleo de Gestão de Pessoas – (11) 2661-6514

23 a 25: Curso de Biologia Molecular

Informações: Fundação Hemocentro Pró-Sangue de São Paulo – (11) 3061-5544

28 a 01 de novembro:

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes/ 2013
Informações: (11) 3061-5544

Carreira dedicada à bioética e à medicina legal

São mais de 58 anos dedicados à medicina. A maior parte deles, voltada ao ensino. “Nunca pensei em fazer outra coisa”, afirma, com paixão, o presidente da Academia de Medicina de São Paulo e professor emérito da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Affonso Renato Meira.

A escolha da profissão foi influenciada pelo avô, Affonso Splendore, um médico italiano que desembarcou no Brasil em 1900 e dedicou-se a estudar medicina tropical. “No ano de 1908, foi o primeiro no mundo a descobrir o toxoplasma. Então, ele é um nome mundial na medicina, por isso sempre o encarei como um professor. Por causa dele, fui trabalhar na Parasitologia da Escola Paulista de Medicina, depois fui para a Protozoologia e, de lá, fui convidado para a Odontologia, na cátedra de Higiene e Odontologia Legal”, conta o professor.

Mesmo com tantas certezas, seus rumos profissionais foram uma surpresa. Seu grande mentor foi o Dr. Guilherme Oswaldo Arbenz, médico e dentista, responsável por fazê-lo conhecer a área de Medicina Legal. “Ele me fez um convite para trabalhar na área de Odontologia Legal, mas eu disse que não tinha muito interesse. Naquele momento, Arbenz me disse que mostraria como essa área era linda. Hoje sou Professor Emérito de Medicina Legal da Universidade de São Paulo”, comenta.

Ao longo de sua carreira, estudou casos de determinação de paternidade, investigação de sexo e fertilização. “Nós discutimos leis, a autonomia do doente, os direitos e deveres dos médicos e pacientes. A única área em que não trabalhei foi na investigação das mortes violentas”, afirma. Os assuntos polêmicos são sempre abordados dos pontos de vista científicos, éticos e legais.



Prof. Dr. Affonso Renato Meira

Na década de 1960, o Prof. Dr. Meira ficou intrigado a respeito das campanhas de vacinação. Questionava-se sobre o fato de existirem muitas vacinas gratuitas e, mesmo assim, a população não tomá-las. Por isso, resolveu fazer pós-graduação em Ciências Sociais na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. “Isso me fez entender o mundo, as pessoas e a medicina de maneira diferente”, entusiasma-se.

A aplicação de seus conhecimentos em sociologia veio logo, na época em que ele estava auxiliando na implantação do curso de medicina na Universidade de Brasília, entre 1966 e 1967. Foi detectado um surto de varíola nos arredores da cidade, em Sobradinho, obrigando-o a acionar a Organização Mundial da Saúde. “Sobradinho tinha 24 mil habitantes. Eu ofereci 27 mil doses de vacina. Vacinei toda a cidade e mais algumas pessoas que diziam que a nossa vacina era melhor”, afirma Meira.

A experiência no Distrito Federal fez com que ele se aproximasse do diretor geral da Milbank Faculty Fellow, que o estimulou a se inscrever para a concorrida bolsa norte-americana. Ele foi um dos três brasileiros contempla-

dos e entre 1968 e 1969 estudou na University of Kentucky Medical School cursando o pós-doutorado. Depois, em 1973, foi convidado a ser professor visitante da University of Nottingham Medical School, Inglaterra.

Ao voltar para o Brasil, prestou o concurso para

livre-docente na Faculdade de Medicina da USP. Permaneceu na Instituição até 2004, quando recebeu o título de Professor Emérito e resolveu coordenar cursos de especialização no interior de São Paulo, voltados à saúde do trabalho, geriatria, gerontologia e medicina legal.

O Prof. Dr. Meira foi o introdutor dos estudos de bioética na USP. Durante dez anos, antes da experiência em Brasília, ele teve um consultório de clínica geral, mas seu real prazer era dar aulas, fazer palestras e escrever artigos. Por isso, dedicou-se exclusivamente à academia. “Não me arrependo das minhas escolhas. Hoje, sou reconhecido no Ministério da Educação como professor de Medicina Preventiva em duas faculdades e de Medicina Legal em outras duas”, orgulha-se.

Aos 82 anos, continua escrevendo artigos médicos, mas se divide entre outros pequenos prazeres. Já escreveu poesia, pinta quadros e é membro do conselho consultivo do São Paulo Futebol Clube. “Se a gente puder se multiplicar em coisas, talvez não façamos nada com muita eficiência, mas pelo menos vivemos felizes porque descansamos das coisas”, reflete.

Conhecendo o HCFMUSP

Voluntariado, uma vocação

Por onde se passe no Hospital das Clínicas da FMUSP, é difícil não encontrar com pessoas vestidas de cor-de-rosa, em sua maioria mulheres. Afinal, elas integram um contingente de 428 pessoas, espalhadas por todos os Institutos do HC-FMUSP. Além do uniforme, trazem um sorriso, o apoio e uma disposição inabalável para ajudar pacientes e seus familiares a enfrentar sua jornada pelo Hospital. Essa motivação em geral as acompanha há muito tempo.

“Eu sempre fui voluntária para os parentes e amigos. Desde jovem, se tinha alguém doente, era eu que acompanhava. Tanto que sou gaúcha, estou em São Paulo há 32 anos, e continuo a resolver os problemas de lá por telefone.” É o que diz Alcemima Rodrigues, presidente da Associação dos Voluntários do HC-FMUSP. Envolvida com o hospital há 12 anos, hoje, aos 66, ela continua tendo ideias para ajudar cada vez mais as pessoas. “Eu não gostaria de dizer ‘não’ para paciente nenhum”, comenta.

As atividades variam conforme o setor. Na Obstetrícia, por exemplo, duas voluntárias circulam com material para ensinar as mães a bordar e fazer tricô. Parte do pessoal dedica-se à costura e ao artesanato, e ainda há voluntários para cuidar do bazar permanente que funciona no Complexo.

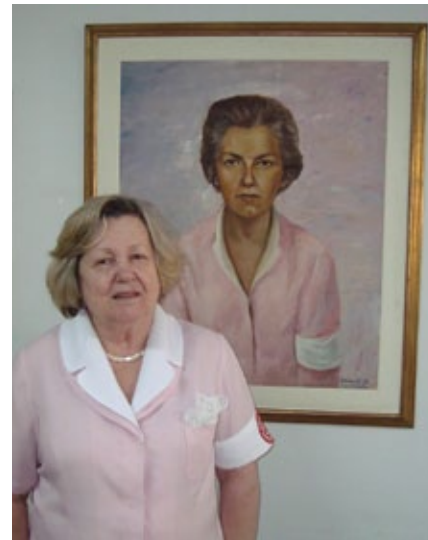
Outras tarefas envolvem providenciar cadeiras de banho, cadeiras de rodas, roupas, produtos de higiene pessoal, brinquedos, fraldas geriátricas, braçadeiras e tudo de

que os pacientes podem precisar. Além disso, existe a distribuição de cestas básicas, com uma média de 80 a 90 por mês.

A verba para a compra desse material é arrecadada nas várias atividades da Associação, que incluem as vendas no bazar permanente, um bazar anual realizado pela equipe do artesanato no bairro de Pinheiros, um bingo sediado no Terraço Itália e um bazar que acontece duas vezes por ano no Clube Pinheiros, com a participação de 100 ONGs. Algumas empresas também ajudam. “Tivemos uma doação de 4 mil lasanhas. Em seis horas elas acabaram. Para nós foi uma bênção, porque vendemos e com o dinheiro, pudemos comprar várias cadeiras de rodas e cestas básicas”, conta Alcemima.

Mima, como é mais conhecida, atua nas áreas de Oncologia e Radiologia. Há pouco mais de um ano está à frente da Associação. A gestão dura dois anos, com direito a reeleição, e ela ainda quer promover muitas mudanças. “Estamos

fazendo um site novo e queremos até criar uma campanha para comprar cadeiras de rodas”, entusiasma-se.



Alcemima Rodrigues, presidente da Associação dos Voluntários do HCFMUSP.



O almoxarifado da Associação armazena doações e produtos oferecidos aos pacientes em tratamento.

Qualquer pessoa pode ser voluntária, a partir dos 18 anos, mas a idade da equipe varia muito. Maria de Lourdes Stavali, a caixa do bazar permanente, vai completar 90 anos em setembro. “Faz 19 anos que estou aqui, sempre gostei de ser voluntária. Antes eu lidava com pacientes terminais, mas comecei a andar com dificuldade e então me fixe aqui”, conta. Foi ela que, há 15 anos, teve a ideia de criar o bazar. Hoje sua filha Leonice Gomes, de 58 anos, também se tornou voluntária. “Comecei há dez anos e já atuei na Psiquiatria, dando orientações na farmácia, e com Terapia Ocupacional, dando apoio para as mães dos pacientes internados”, comenta.

Na sede da Associação, em uma casa perto do Complexo, são guardadas as doações e os itens oferecidos aos pacientes e realizadas as atividades de costura e artesanato. Para participar ou fazer doações, entre em contato pelo tel. (11)3069-6342.

